PROCURA DE FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR NO CONCELHO DE VISEU

ALFREDO SIMÕES
Professor Adjunto da ESTV
DULCE SANTOS
Equip. a Assistente do 1º Triénio
JOAQUIM ANTUNES
Equip. a Professor Adjunto da ESTV
JOSÉ LUÍS ABRANTES
Equip. a Assistente do 2º Triénio da ESTV

1. INTRODUÇÃO

As escolhas vocacionais dos alunos, após a escolaridade obrigatória, encaminham-se, cada vez mais, para a formação de nível superior. As instituições que oferecem esta formação têm hoje um papel determinante a nível global, dado que o aumento das habilitações escolares/académicas da população constitui um dos principais indicadores de desenvolvimento humano e, portanto, de desenvolvimento global sustentado (Murteira, 1993). A nível local, essas instituições conseguem fixar nas suas regiões recursos humanos qualificados os quais se constituem como elementos promotores do desenvolvimento económico e social.

Nesta óptica, é necessário que as instituições de ensino saibam gerir as suas ofertas de áreas de formação, respondendo às necessidades globais e locais de médio e longo prazo e comuniquem às populações, especialmente aos grupos que intervêm directa ou indirectamente na tomada de decisão vocacional, estas ofertas com o objectivo de lhes serem reconhecidas características de qualidade e validade nos mercados de trabalho.

Os modelos psicológicos de orientação vocacional têm um elemento comum na sua imensa diversidade conceptual. A informação disponível deve ser acessível, rica, variada e reflectora de múltiplas perspectivas e ópticas de análise. Nesta óptica de desenvolvimento, a massa de dados organizada deve incluir elementos como a viabilidade das unidades de formação a ministrar e o prosseguimento de carreiras profissionais que lhe estão associadas, bem como integrar elementos relacionados com os

gostos e interesses individuais. Contudo, hoje não se pode dar primazia a uma óptica sobre a outra, face a problemas actuais como são os da integração de jovens no mercado de trabalho e o desemprego associado a profissões que têm como base algumas áreas científicas.

Dado que o processo de escolha de formação constitui um sistema dinâmico entre o indivíduo (ou o grupo) e as instituições e, se existem novos critérios de escolha que estão a ser incluídos neste processo, as instituições de ensino não podem assumir uma postura estática. Os centros de ensino superior, ao desenvolverem processos de comunicação com o seu meio envolvente e ao gerirem-se por objectivos globais e locais na sua gestão, transcendem com frequência as suas próprias metas. As organizações educativas estão a assumir o seu papel no desenvolvimento económico e social e a enriquecer a informação e os processos de decisão dos indivíduos. A sua postura corresponde a uma política empresarial centrada no mercado e nos clientes e reflecte um movimento de mudança e inovação para responder ás exigências sociais.

O estudo realizado tem, portanto, diversos objectivos, numa óptica de relacionamento dinâmico da instituição com o seu meio envolvente:

- analisar o grau de notoriedade das instituições de ensino superior do concelho de Viseu;
- conhecer as intenções dos estudantes em relação ao abandono ou prosseguimento dos estudos, após o 12º ano;
- conhecer as tendências de escolha dos alunos ao nível da localização das escolas de ensino superior e das respectivas áreas científicas e técnicas;
- explorar os interesses dos alunos pelas áreas científicas e técnicas oferecidas;
- descobrir interesses potenciais em áreas não existentes.

2. METODOLOGIA

A metodologia seguida baseou-se na elaboração de um inquérito individual aos alunos que frequentavam o 12.º ano em escolas secundárias e profissionais do concelho de Viseu. Os questionários foram respondidos nas diferentes salas de aula, sendo o seu preenchimento coordenado pelo professor da respectiva disciplina.

A amostra considerada foi constituída por 933 alunos (mais de 65% da população), repartida por 776 indivíduos (83,2%) das escolas secundárias e 157 (16,8%) estudantes das escolas profissionais. O nível de erro considerado foi de ± 2,07%.

O trabalho de campo decorreu no mês de Maio de 1998 e contou com a colaboração dos alunos do 2.º ano do Curso de Gestão Comercial e da Produção, da Escola Superior de Tecnologia de Viseu. A análise estatística foi realizada com o programa informático de estatística SPSS, versão 8.0.

A análise do estudo foi desenvolvida, em primeiro lugar, através da caracterização dos alunos em relação às variáveis demográficas, escola que frequentavam, regime de ensino e agrupamento científico. Numa segunda parte, foram analisadas as perspectivas futuras desses estudantes, após a conclusão do 12.º ano de escolaridade, em relação à opção de continuar a sua vida escolar ou ingressar no mundo do trabalho e, no caso de continuarem os estudos, quais as opções pretendidas ao nível de cursos e regiões. Numa terceira parte, foram analisados os conhecimentos dos alunos em relação às instituições de ensino superior existentes em Viseu e aos cursos que nelas se leccionam. Foi ainda observado, nesta parte, o grau de interesse por parte desses estudantes, relativamente ao funcionamento de determinados cursos leccionados por aquelas instituições, ou outros, que possam vir a incluir-se na oferta de formação do ensino superior da cidade.

É em relação às duas últimas partes que se vai apresentar um pequeno resumo dos resultados obtidos, bem como as principais conclusões daí decorrentes.

3. PERSPECTIVAS DOS ALUNOS APÓS CONCLUSÃO DO 12.º ANO

O desenvolvimento deste tema teve por base a divisão da amostra em duas partes: uma, constituída pelos alunos que não pretendem continuar a estudar após a conclusão do 12.º ano; outra, constituída pelos alunos que têm como objectivo prosseguir os seus estudos, ao nível de um curso superior.

3.1 - Decisão pelo não prosseguimento dos estudos

Pretendeu-se saber se os alunos, após concluírem o 12.º ano, desejavam prosseguir os seus estudos para o nível superior. Verificou-se que 81,8% deles pretendiam continuar os estudos, contra 18,2% que afirmaram o contrário (ver quadro 1). Assinale-se, no entanto, o facto de a maior parte dos alunos que não pretende prosseguir esses estudos ser proveniente de escolas profissionais. De facto, 54,8% dos

estudantes manifestaram aí essa vontade, enquanto nas Escolas Secundárias apenas 10,8% não desejam continuar a estudar no ensino superior.

Quadro 1

Percentagem de alunos que não pretendem prosseguir os estudos,

segundo o tipo de Escola que frequentam

Escola	Número de inquiridos	% de alunos que não pretendem prosseguir os estudos
Escola Secundária Alves Martins	294	2,4%
Escola Secundária Emídio Navarro	279	17,9%
Escola Secundária de Viriato	203	12,8%
Escola Profissional ARCE	77	54,5%
Escola Profissional de Torredeita	80	56,3%
Total	933	18,2%

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

Efectuando a análise apenas em relação aos alunos das escolas secundárias que não pretendem prosseguir os estudos, verifica-se uma discrepância acentuada entre o número de indivíduos da Escola Secundária Alves Martins (2,4%) e os das escolas secundárias Emídio Navarro (17,9%) e da Viriato (12,8%).

O agrupamento de ensino onde se manifesta uma maior preponderância para o não prosseguimento dos estudos regista-se no agrupamento 3 - Económico-Social, com 25,2% dos alunos, seguido de 9,1% para o agrupamento 4 – Humanidades, 3,8% para o agrupamento 1 – Científico-Natural e 3,4% para o agrupamento 2 – Artes (ver quadro 2). A Escola Secundária Emídio Navarro é a que apresenta uma maior frequência de alunos no agrupamento 3 (34%) contra, por exemplo, 13,9% na Escola Secundária Alves Martins. Poderá esta circunstância justificar o desejo de abandono do sistema escolar no pressuposto de que o Agrupamento 3 possibilita, a quem o frequenta, instrumentos de inserção no mercado de trabalho?

Quadro 2

Número de alunos que não pretendem prosseguir os estudos, segundo o tipo de escola que frequentam e o agrupamento de ensino

	E.S. Alves Martins		E. S. Emídio Navarro		E.S. Viriato		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Ag. 1 – Cient. – Natural	4	1,09	4	1,09	6	1,6	14	3,8
Ag. 2 – Artes	1	1,7	-	0,0	1	1,7	2	3,4
Ag. 3 – Econ. Social	-	0,0	32	23,0	3	2,1	35	25,2
Ag. 4 – Humanidades	2	1,1	-	0,0	14	8,0	16	9,1

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

Outra razão que pode justificar essa diferença acentuada é o facto de uma maior percentagem de alunos que frequentam as escolas secundárias Emídio Navarro e Viriato serem originários de freguesias mais afastadas da cidade de Viseu(1), serem filhos de pessoas com baixos níveis de instrução (ver quadro 3) e pertencerem a famílias com profissões associadas a menores rendimentos que, como iremos ver de seguida, influenciam a decisão no prosseguimento dos estudos para nível superior.

Quadro 3

Caracterização dos alunos das escolas secundárias segundo a profissão

e nível de habilitação dos pais

Características	E.S. Alves Martins		E. S. Emídio Navarro		E. S. Viriato	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Profissão do Pai:						
. Prof. Liberal/Q. Superior/ Emp. Administ.	93	47.9	52	28.8	26	28.8
. Operário/ Emp. Comercial	46	23.7	51	28.3	45	32.6
. Pensionista/ Reformado/ Desempregado	12	6.1	40	22.2	24	17.4
. Empresário	43	22.1	37	20.5	43	31.1
Profissão da mãe:						
. Prof.Liberal/Q.Superior/Emp. Administrat.	65	25.5	27	11.1	29	14.8
. Operário/ Emp. Comercial	33	12.9	21	8.6	19	9.6
. Pensionista/ Ref./ Desempreg./	82	32.1	114	57.3	108	55.1

Doméstica	7	2.7	17	6.9	10	5.1
. Empresário	68	26.6	39	15.9	30	15.3
. Outra						
Habilitações do pai:						
. Básico	104	37.1	168	66.1	132	72.1
. Secundário	90	32.1	58	22.8	33	18.0
. Superior	86	30.8	28	11.1	18	9.9
Habilitações da mãe:						
. Básico	110	39.7	177	69.7	137	70.2
. Secundário	81	29.2	41	16.1	34	17.4
. Superior	86	31.1	36	14.2	24	12.4

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

A análise dos resultados permitem-nos verificar que os alunos que indicaram não pretender prosseguir os estudos são, maioritariamente, originários de famílias em que o pai e/ou mãe são operários ou empregados administrativos e do comércio, desempregados, reformados ou doméstica.

Também as habilitações do pai e da mãe são influentes no prosseguimento dos estudos. Assim, os alunos que não pretendem ingressar no ensino superior são, principalmente, de famílias em que as habilitações académicas dos pais são mais baixas. Cerca de 25% dos alunos cujas habilitações do pai e/ou mãe é o ensino básico, não pretendem prosseguir os estudos, contra cerca de 4% dos alunos cujos pais possuem como habilitação o ensino superior.

Analisou-se, ainda, aquela decisão pelo não prosseguimento dos estudos em relação à área de residência. Evidencia-se uma importância crescente daqueles que não desejam prosseguir os estudos, à medida que nos afastamos da cidade de Viseu em direcção às restantes freguesias do concelho. Com efeito, dos alunos que residem na cidade, apenas 1 em 10 afirma querer desistir dos estudos, enquanto nas freguesias mais afastadas cerca de um terço manifestou essa intenção.

A análise dos resultados permitem-nos também verificar que são os alunos mais velhos, de 19 ou mais anos, aqueles que manifestaram maior vontade em não prosseguir os estudos – 32,6%, contra apenas 7,5% dos alunos do escalão inferior (17 aos 18 anos).

3.2 – Decisão pelo prosseguimento dos estudos

Tal como foi referido anteriormente, a grande maioria dos alunos que frequentavam o 12.º ano pretende continuar os seus estudos ao nível do ensino superior. As áreas de formação pretendidas e as localidades onde desejam realizar esses cursos são os mais variados possíveis.

Pretendeu-se também conhecer qual a preferência dos alunos para o prosseguimento dos seus estudos, por grandes áreas de formação. Verificou-se, das áreas apresentadas no questionário, que a mais pretendida é a da Saúde (21,9%), logo seguida das Engenharias (21,3%), Línguas (10,6%), Gestão (9,5%) e Desporto (6,6%), conforme apresentado no quadro 4.

Quadro 4

Área de formação pretendida pelos alunos

Área de formação	**Frequências**	**Percentagem**	**Percentagem Válida**
Artes	36	4,7	4,8
Gestão	71	9,3	9,5
Desporto	49	6,4	6,6
Direito	34	4,5	4,6
Economia	31	4,1	4,2
Engenharias	159	10,8	21,3

Saúde	163	21,4	21,9
História/Geografia	19	2,5	2,6
Línguas	79	10,4	10,6
Outra	104	13,6	14,0
Não respostas	18	2,4	-
Total	763	100,0	100,0

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

Desejou-se, de seguida, conhecer um conjunto de informações relativamente ao nível da formação e das instituições desejadas. Verificou-se que 83,8% dos alunos procuram uma formação superior ao nível da licenciatura e apenas 16,2% ao nível de bacharelato. A eleição da licenciatura é preferencialmente realizada pelos alunos do grupo etário dos 17-18 anos (67,5%) enquanto para o nível de bacharelato a preferência é repartida pelo grupo etário dos 17-18 anos (50%) e pelo grupo dos 19 ou mais anos (50%).

Se efectuarmos a análise em relação às profissões dos pais, observa-se que no caso dos alunos que preferem o bacharelato, os seus pais têm, maioritariamente, a profissão de Operário (21,8%), Empresário (19,2%) e Pensionista/Reformado (17,9%).

Ao analisarmos as habilitações dos pais dos alunos que indicaram como nível de formação desejado o bacharelato, verifica-se que a maior parte possui apenas o ensino básico, ou seja, 71,6% dos pais e 75,5% das mães dos alunos inquiridos. Os alunos cujos pais possuem como habilitações literárias o nível superior tendem a optar pela licenciatura, cerca de 92,5%, contra apenas 7,5% que indicaram preferir o bacharelato.

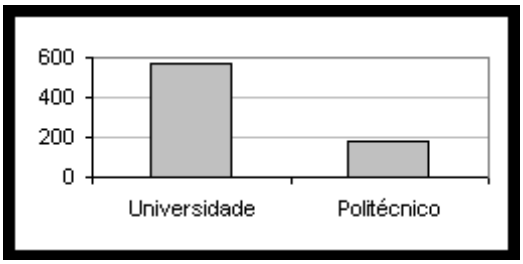
Em relação à freguesia de residência, os alunos provenientes das freguesias da cidade de Viseu (Coração de Jesus, Santa Maria e S. José) preferem, maioritariamente, o grau de licenciatura (88,6%) em relação ao grau de bacharelato (11,4%). O mesmo já não se verifica em relação aos alunos provenientes de

outras freguesias mais afastadas da cidade, em que 24,2% preferem como formação superior o nível de bacharelato.

Os alunos que desejam ingressar em Universidades para prosseguirem os seus estudos superiores são numa percentagem bastante superior aos daqueles que preferem os Politécnicos, cerca de 76,5% contra 23,5% respectivamente (Gráfico 1).

Gráfico 1

Tipo de instituição pretendida



Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

A percentagem mais elevada dos alunos que indicaram preferirem as Universidades são residentes nas freguesias limítrofes à cidade de Viseu, ou seja, 90% dos inquiridos que residem nestas freguesias desejam as Universidades, e apenas 10% indicaram preferirem o Politécnico. Em relação aos alunos residentes nas freguesias da cidade de Viseu, a grande maioria também prefere as Universidades (83,8%) em relação aos Politécnicos (16,2%). Ao analisarem-se os alunos residentes nas freguesias mais afastadas da cidade de Viseu, observa-se uma menor percentagem dos que preferem as Universidades, quando comparados com os que residem nas outras áreas geográficas, ou seja, 75,6% preferem aquele tipo de instituição para completar os seus estudos a nível superior, contra 25,4% que indicaram preferir os Politécnicos.

Ao efectuarmos uma análise entre as áreas de formação pretendida e os agrupamentos de ensino de formação geral, verifica-se, conforme se descreve no quadro 5, que em relação aos alunos provenientes das áreas de formação geral e do agrupamento 1 - Científico-Natural, 46,1% pretendem como formação superior a área da Saúde, 30% as Engenharias e 13,4% a área de Desporto. Em relação a outras áreas desejadas por estes alunos, destaca-se a área da Matemática com 1,9%, seguida de Psicologia com 0,8% e Química com 0,5%.

Quadro 5

Relação entre a área de formação pretendida e os agrupamentos de ensino de formação geral

Área de formação	Agrupamentos – Formação-Geral				
Pretendida	Agrupam. 1 Científico--Natural	Agrupam.2 Artes	Agrupam. 3 Económico--Social	Agrupam. 4 Humanidades	Total
Artes	2	28	2	1	33
Gestão	5	2	38	0	45
Desporto	46	0	0	1	47
Direito	1	0	4	29	34
Economia	0	1	29	0	30
Engenharias	103	21	2	1	127
Saúde	158	0	1	1	160
História/Geografia	0	0	5	14	19
Línguas	1	0	3	73	77
Outras	27	4	18	32	81
Total	343	56	102	152	653

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

Na análise seguinte, pretendeu-se saber a ordem de preferência, em relação às regiões onde os alunos desejam efectuar a sua candidatura ao ensino superior. Em relação à região que é preferida em 1.º

lugar, o maior número de preferências incide sobre Viseu, seguida de Coimbra, Porto, Lisboa e Aveiro (ver quadro 6).

Quadro 6

Regiões preferidas em 1.º lugar na candidatura ao ensino superior

Regiões	**Frequências**	**Percentagem**	**Percentagem válida**
Aveiro	71	9,3	9,4
Braga	6	0,8	0,8
Coimbra	170	22,3	22,6
Covilhã	7	0,9	0,9
Guarda	8	1,0	1,0
Lisboa	81	10,6	10,7
Porto	118	15,5	15,7
Vila Real	19	2,5	2,5
Viseu	266	34,9	35,2
Outra	9	1,2	1,2
Não respostas	8	1,0	-
Total	763	100,0	100,0

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

Vimos, anteriormente, quais as áreas de formação superior pretendidas pelos alunos do 12.º ano. Nesta situação, desejámos saber quais os cursos, tipo de instituição e localidade que, efectivamente, os alunos

pretendem eleger no momento de efectuarem a sua candidatura ao ensino superior. Assim, pretendeu-se que os alunos indicassem as seis opções seleccionadas, simulando a candidatura ao ensino superior.

Salientam-se as preferências pelos cursos ligados à área da saúde. Se de facto somarmos Enfermagem com Medicina, obtemos 112 alunos (16,2%) a candidatarem-se a esta área, seguida de Desporto/Educação Física com 43 candidaturas (6,2%), Engenharia Civil com 39 candidaturas (5,7%) e só depois Direito, Gestão de Empresas e Economia. Registe-se, por outro lado, que o conjunto dos cursos de Engenharia é preferido, prioritariamente, por 89 alunos, isto é, cerca de 12% do total (ver quadro 7).

Quadro 7

Cursos mais pretendidos na candidatura ao ensino superior, colocados em 1.ª opção

Cursos	**Frequências**	**Percentagem**	**Percentagem Válida**
Arquitectura	15	2,0	2,2
Arte e Design	4	0,5	0,6
Belas Artes	4	0,5	0,6
Biologia	19	2,5	2,8
Bioquímica	6	0,8	0,9
Comunicação Social	14	1,8	2,0

Contabilidade e Administração	21	2,8	3,0
Desporto	24	3,1	3,5
Direito	34	4,5	4,9
Economia	30	3,9	4,3
Educação Física	19	2,5	2,8
Educador Infância	13	1,7	1,9
Electrónica	24	3,1	3,5
Informática	16	2,1	2,3
Engenharia Civil	39	5,1	5,7
Engenharia do Ambiente	10	1,3	1,4
Enfermagem	67	8,8	9,7
Farmácia	6	0,8	0,9
Fisioterapia	10	1,3	1,4
Gestão/Gestão de Empresas	33	4,3	4,8
Inglês/Alemão	10	1,3	1,4
Inglês/Português	19	2,5	2,8
Matemática	12	1,6	1,7
Medicina	45	5,9	6,5
Psicologia	13	1,7	1,9
Relações Públicas	6	0,8	0,9
	4	0,5	0,6

Sociologia	7	0,9	1,0
Turismo	166	21,8	24,1
Outros	73	9,6	-
Não respostas			
Total	763	100,0	100,0

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

4. NOTORIEDADE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE VISEU

Foi pedido aos alunos que indicassem os nomes de três instituições de ensino superior de Viseu, que fossem do seu conhecimento. Desta forma, sem se apresentar qualquer listagem, pretendeu-se que os inquiridos fizessem apelo ao seu conhecimento, medindo-se, assim, a notoriedade espontânea das referidas instituições.

Os resultados revelam que a instituição mais conhecida e que aparece mais frequentemente em 1.º lugar, ou seja, em termos de "top of mind", é o Instituto Politécnico com 35,8%, seguido da Universidade Católica com 24,2%. Salienta-se o facto de a Escola Superior de Educação, que faz parte do Instituto Politécnico, ser referida por 16,4%. Portanto, se somarmos o número de alunos que indicaram conhecer o Instituto Politécnico com a Escola Superior de Educação mais a Escola Superior de Tecnologia, a notoriedade do Instituto Politécnico passa para 52,5% em termos de "top of Mind".

A notoriedade total, isto é, o número total de alunos que indicaram conhecer cada Escola é apresentada no quadro 8. Desta forma, o Instituto Politécnico foi referido por 684 indivíduos (89,6%), ou seja, por quase todos aqueles que pretendem continuar os seus estudos ao nível superior. Se a estes valores somarmos os alunos que indicaram a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Tecnologia, também pertencentes ao Instituto Politécnico, daria um número superior ao de alunos inquiridos, 960 contra 763 inquiridos, o que leva a afirmar que alguns alunos não têm conhecimento, ou têm-no de forma pouco precisa, de que o Instituto Politécnico é constituído pela Escola Superior de Educação, pela Escola Superior de Tecnologia e também pela Escola Superior Agrária.

Quadro 8

Número de alunos que indicaram conhecer as instituições de Ensino Superior em Viseu

Área de formação	**Frequências**	**Percentagem**
Instituto Politécnico	684	89,6
Universidade Católica	549	71,9
Escola de Enfermagem	158	20,7
Instituto Piaget	455	59,6
Escola Superior de Tecnologia	16	0,2
Escola Superior de Educação	260	34,1

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

Analisou-se, ainda, o grau de interesse demonstrado pelos entrevistados por alguns cursos leccionados, ou que pudessem vir a ser leccionados por instituições de ensino superior em Viseu. O grau de interesse pelos cursos apresentados foi avaliado, através de uma escala de Likert de 5 pontos, desde a opção Todo o interesse até Sem qualquer interesse (ver quadro 9).

Quadro 9

Interesse, por parte dos alunos do 12.º ano, pela frequência de cursos oferecidos,

ou a oferecer, por instituições de ensino superior em Viseu

Cursos	Todo o interesse (1)		Algum Interesse (2)		Pouco Interesse (3)		Sem qualquer Interesse (4)	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%

Arte e Design	51	7,1	106	14,7	142	19,7	421	58,5
Contabilidade	65	9,0	129	17,8	157	21,7	374	51,6
Curso Superior de Comércio	16	2,2	118	16,5	211	29,5	370	51,7
Curso Superior de Secretariado	41	5,7	158	22,0	200	27,9	319	44,4
Curso Superior de Turismo	82	11,4	212	29,4	176	23,1	249	32,6
Enfermagem	151	21,1	140	19,5	145	20,2	281	39,2
Engenharia do Ambiente	96	13,4	226	31,5	168	23,4	226	31,5
Engenharia Civil	92	12,8	129	17,9	151	21,0	348	48,3
Engenharia Electrotécnica	65	9,0	110	15,3	145	20,1	401	55,6
Engenharia de Madeiras	18	2,5	58	8,0	160	22,2	485	67,3
Eng. Mecânica e G. Industrial	37	5,2	99	13,9	158	22,3	416	58,6
Eng. de Sistemas e Informática	93	13,0	239	33,4	154	21,5	228	31,8
Formação de Professores	174	23,9	207	28,4	159	21,8	188	25,8
Gestão de Empresas	120	16,6	196	27,1	159	22,0	249	34,4
Marketing	130	18,1	204	28,4	151	21,0	234	32,5
Matemática Aplicada à Gestão	45	6,3	118	16,6	137	19,3	411	57,8
Medicina	209	28,9	113	15,7	132	18,3	268	37,1
Publicidade	156	21,5	269	37,0	140	19,3	162	22,3
Relações Públicas	155	21,5	211	29,3	151	21,0	203	28,2

Fonte: Inquérito aos alunos do 12.º ano, Maio de 98.

De entre aqueles cursos, os alunos declararam que teriam todo o interesse e algum interesse os cursos de Publicidade (58,5%), Formação de professores (52,3%), Marketing (46,5%), Engenharia e Sistemas Informáticos (46,4%), Medicina (44,6%), Gestão de Empresas (43,6%), Engenharia do Ambiente (40,7%), Curso Superior de Turismo (40,7%) e Enfermagem (40,6%). Da classificação de todo o interesse, o curso que aparece em primeiro lugar é o de Medicina com 28,9%.

5. CONCLUSÕES

As conclusões mais significativas prendem-se com o elevado número de alunos que pretendem uma formação de nível superior, o que comprova a recente tendência numa aposta nos cursos superiores e nas carreiras /profissões que lhes estão associadas.

Segundo estudos recentes, variáveis como o sucesso escolar, nível sócio-económico, etc., estão relacionados com esta opção. Se os grupos sociais e, mais concretamente, os sistemas familiares são fortemente influentes na tomada de decisão, então as expectativas da família, quanto aos desempenhos escolares e profissão a seguir, poderão explicar esta relação. Os resultados apontam para uma relação clara entre a faixa etária de pertença e a decisão de prosseguimento dos estudos, sendo as faixas etárias dos 19 anos em diante as que mais optam pelo não prosseguimento dos estudos. Esta relação pode ser explicada pelo atraso escolar destes alunos, conducente a uma percepção própria, familiar e escolar de não competência para o prosseguimento de estudos.

Da mesma forma, os resultados apontam para uma forte relação entre os baixos níveis académicos dos progenitores, consequentemente profissões com menores rendimentos, e a decisão de não prossecução de estudos. Resultados semelhantes noutros estudos apontam para uma forte correlação entre estas variáveis, explicada pelo baixo investimento dos pais nos processos escolares dos filhos, descrédito da escola como forma de inserção no mercado de trabalho e, simultaneamente, pelas baixas expectativas quanto às competências académicas dos filhos.

O facto de as famílias com menores níveis de rendimentos investirem menos na escolaridade dos filhos, não pode ser explicada linearmente pela falta de recursos materiais, entendendo-se como um fenómeno complexo em que intervêm os impedimentos de carácter material, bem como as percepções sociais da escola e do sucesso académico.

Os impedimentos de carácter material parecem ser mais significativos na escolha da localização da instituição, dado que o mesmo grupo sócio-demográfico tende a optar pela região de Viseu, provavelmente como forma de evitar custos, bem como para usufruir da preferência regional.

De alguma forma, o percurso escolar anterior parece ser relevante na opção pelo prosseguimento de estudos, uma vez que é responsável pela percepção de competência. Se os alunos oriundos de meios sociais e familiares mais desfavorecidos tendem a não investir num projecto de formação superior, teremos que questionar o papel da Escola como promotora de democracia e igualdade de acesso à formação e ao trabalho. Estes e outros resultados tendem a apontar para uma múltipla causalidade, em relação à procura de formação, que pode ser explicada pelos sistemas de vida dos alunos: escola, família e meio social.

Se é claro que a formação de nível superior está relacionada com melhores níveis de vida, esta relação não é linear, havendo hoje áreas com elevados índices de desemprego ou emprego precário, bem como lacunas graves noutras áreas e em profissões de nível técnico intermédio. A procura de formação, por parte de alunos das escolas profissionais, reflecte a opção por um percurso diferente mas que pode ser igualmente viável. Não deixa de ser surpreendente o elevado número de alunos destas escolas que pretende formação de nível superior, após terem optado por um percurso claramente vocacionado para a inserção no mercado de trabalho.

O desconhecimento de cursos específicos e das instituições onde são leccionados a tão pouco tempo da tomada de decisão e da candidatura, por parte dos alunos que pretendem prosseguir os estudos, foi notório nos resultados. É singular que um tão grande investimento seja feito com bases tão vacilantes.

As escolhas de áreas reflectem ainda as opções ditas tradicionais e com reconhecimento social mais antigo. Aparentemente, as questões relacionadas com a inserção de bacharéis e licenciados no mercado de trabalho não são ainda devidamente equacionadas. É provável que esta tendência se reflicta também na tendência para escolher a Universidade em detrimento do Politécnico, este de implantação mais local e com menos tradição académica.

A atribuição de um grau de interesse mediano ou elevado a alguns cursos, por parte dos alunos, reflecte, provavelmente, o estatuto social das profissões que lhe estão associadas, sendo já claro o baixo grau de conhecimento do mercado de trabalho por parte desta população. Apesar disso, algumas áreas relacionadas com o desenvolvimento económico (empresarial e social) começam a evidenciar-se.

Sendo clara a complexidade dos factores sociais que intervêm na decisão, será da competência das instituições a informação e validação das suas ofertas, perante a população. A validação das ofertas de formação passará, então, por um desenvolvimento do papel social dos profissionais e pela exposição da atractividade das carreiras. Ainda que seja obrigatório ter em conta as preferências dos alunos, é de considerar, igualmente, que a valorização social de uma profissão é geralmente mais lenta que as mudança no mercado de trabalho, pelo que se exige às instituições uma atitude responsável e pedagógica para a cidadania.

Bibliografia

MURTEIRA, M. (1993), A economia em 24 lições, Ed. Presença.

SIMÕES, A.; ANTUNES, J.; ABRANTES, J. L. (1998), Procura de Formação de Nível Superior no Concelho de Viseu, Departamento de Gestão da Escola Superior de Tecnologia de Viseu.

_____

1 Verifica-se uma diferença muito significativa em relação à origem dos alunos, nas três escolas secundárias. A análise dos resultados permitem-nos de facto verificar que na Escola Secundária Alves Martins cerca de 46% dos alunos eram residentes nas freguesias da cidade de Viseu, contra apenas 33,7% na Escola Secundária Emídio Navarro e 13,8% na Escola Secundária de Viriato.